

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

DOR, AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATOIDE

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Silva Garcia

CO-AUTORES: Talita Zonta, Roberta Pez Fagundes, Eduarda Grigoletto Althaus, Tamiris Natália Chiossi, Bruna da Silva Pavan, Márcia de Oliveira Siqueira, Karine Demartini, Jéssica da Silva Pinheiro, Matheus Santos Gomes Jorge

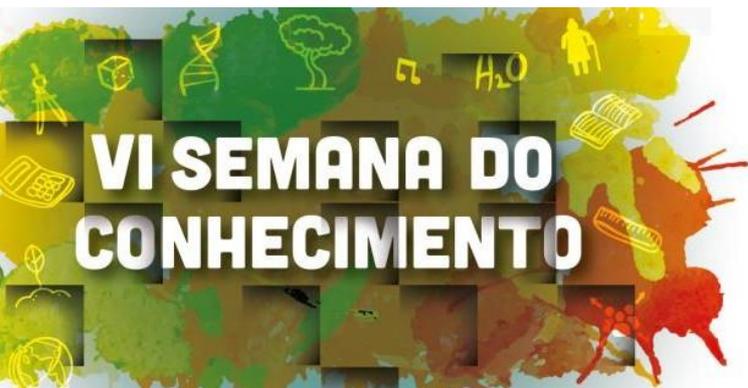
ORIENTADOR: Lia Mara Wibelinger

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide é uma doença reumática comumente encontrada, sendo uma inflamação sistêmica, progressiva e crônica. Caracteriza-se pelo comprometimento da articulação afetada, podendo alcançar um estágio de destruição óssea e cartilaginosa (WIBILINGER, 2015). Possui etiologia multifatorial, com sintomas de dor, rigidez articular, edema, limitações de movimento e manifestações sistêmicas, como fadiga e perda de peso. Tais condições afetam a qualidade de vida do indivíduo, principalmente com relação a dor. Desse modo, a autopercepção de saúde, que engloba aspectos emocionais, cognitivos e físicos, bem como o bem-estar e o convívio em sociedade, podem ser prejudicados nestes indivíduos (ALVES; RODRIGUES, 2005), com consequente piora da qualidade de vida. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a dor, a autopercepção de saúde e a qualidade de vida em indivíduos com artrite reumatoide.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



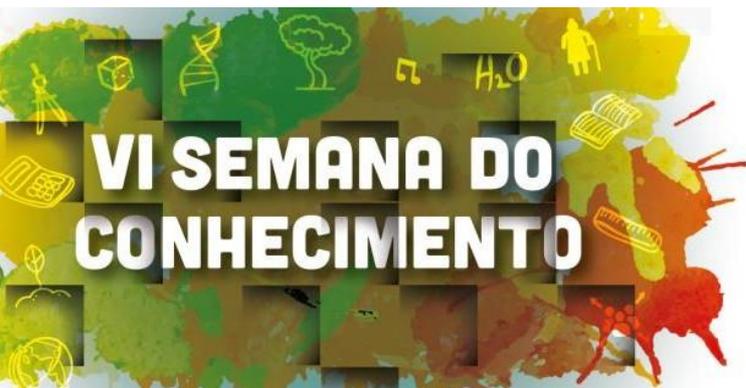
Trata-se de um estudo transversal e descritivo, onde foram avaliados 20 indivíduos com artrite reumatoide (média de idade de $57,15 \pm 11,99$ anos), atendidos no Setor de Fisioterapia Reumatológica da Clínica de Fisioterapia, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Os indivíduos responderam a um questionário sociodemográfico estruturado pelos próprios pesquisadores, além de serem avaliados quanto a dor, (escala visual analógica), a autopercepção de saúde (escala de Likert) e a qualidade de vida (Questionário SF-36). Após, foi feita a descrição dos dados por meio de estatística descritiva, para as variáveis qualitativas (frequência absoluta e relativa), e por meio de medidas de tendência central e variabilidade (média e desvio padrão), para as variáveis quantitativas.

Os resultados demonstraram que a maioria era do sexo feminino (90%). Dentre os problemas de saúde, observou-se a ocorrência de hipertensão arterial sistêmica (40,0%) e polifarmácia (40,0%). A intensidade da dor, pela escala visual analógica, foi de $6,55 \pm 1,6$ pontos (dor moderada). Quanto a autopercepção de saúde, 50,0% da amostra relatou percebê-la como positiva (boa ou ótima) e 50,0% relatou percebê-la como negativa (péssima ou ruim). Nenhum indivíduo a relatou como regular. Quanto a qualidade de vida, os domínios que apresentaram melhores escores foram aspectos sociais ($60,52 \pm 29,83$), saúde mental ($49,40 \pm 25,07$), estado geral de saúde ($45,05 \pm 20,23$), capacidade funcional ($42,75 \pm 22,03$), vitalidade ($41,50 \pm 23,34$), limitação por aspectos emocionais ($29,99 \pm 44,45$), dor ($29,25 \pm 15,41$) e limitação por aspectos físicos ($11,25 \pm 17,15$), respectivamente.

Nossos resultados corroboram com estudos encontrados na literatura, onde observou-se a prevalência mulheres e de autopercepção de saúde avaliada como boa (DIAS et al., 2017). Entretanto, nossa amostra apresentou piores escores da qualidade de vida nos domínios referentes as características físicas, bem como uma intensidade de dor, de acordo com a escala visual analógica, em intensidade moderada. Isso se reflete pelo fato de que a artrite reumatoide é uma doença que tem como sintomas clínicos a dor, rigidez articular e o impacto sobre a funcionalidade do indivíduo acometido (WIBELINGER, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Indivíduos com artrite reumatoide apresentam dor moderada e impacto sobre sua qualidade de vida, principalmente sobre domínios relacionados a saúde física. Todavia, a autopercepção de saúde pode ser considerada negativa em até 50% dos casos.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

ALVES L.C., RODRIGUES R.N. Determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do Município de São Paulo, Brasil. 2005.

DIAS, C. Z. et al. Perfil dos usuários com doenças reumáticas e fatores associados à qualidade de vida no sistema único de saúde, Brasil. 2017.

WIBELINGER, L.M. Fisioterapia em reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Estudo aprovado pelo CEP da UPF sob protocolo nº 348.381.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.